

Participação de idosos em pesquisas de design no Brasil: um estudo preliminar

Participation of elderly on design researches in Brazil: a preliminary study

ANTONIOLLI, Karina de Abreu; Mestranda; Universidade Federal do Paraná

antoniolli.kari@gmail.com

BUENO, Juliana; Doutora; Universidade Federal do Paraná

julianabueno.ufpr@gmail.com

O envelhecimento de um indivíduo é influenciado por vários fatores, e para projetar para este público idoso, é preciso compreender suas aptidões. Nesse contexto, o objetivo deste estudo de caráter exploratório e preliminar foi de verificar: (1) o quanto; (2) e em que momento o público idoso tem sido incluído em pesquisas nas áreas do design, para identificar lacunas e oportunidades de pesquisa. Pautado em referências sobre Design Inclusivo (HOLMES, 2018; GOMES E QUARESMA, 2018) e modos de envolvimento do público em pesquisas (CYBIS et al., 2007), realizou-se uma Revisão Bibliográfica Narrativa buscando artigos, capítulos de livro e dissertações com um recorte de 10 anos, e posterior análise crítica de 10 documentos. Coloca-se como resultados as sínteses dos dados coletados em cada tópico de análise. Por fim, destaca-se que idosos ainda têm suas possibilidades de contribuir em projetos inexploradas, sendo necessário maior envolvimento destes nos processos de design.

Palavras-chave: Revisão Bibliográfica Narrativa; Análise Qualitativa; Design Inclusivo.

The aging of an individual is influenced by several factors, and to design for the elderly, it is necessary to understand their skills. In this context, the aim of this exploratory study was to verify: (1) how much; (2) and when the elderly public has been included in researches in the design field, to identify gaps and research opportunities. Based on references about Inclusive Design (HOLMES, 2018; GOMES and QUARESMA, 2018) and ways to involve the public in research (CYBIS et al., 2007), a Narrative Review of bibliography was carried out, searching for articles, book chapters and dissertations within the period of 10 years, and subsequent critical analysis of 10 documents. As results, the syntheses of the data collected in each topic of analysis are presented. Lastly, it is highlighted that the elderly still have their possibilities to contribute to projects unexplored, requiring more involvement of them in design processes.

Keywords: Narrative Literature Review; Qualitative Analysis; Inclusive Design.

1 Introdução

Envelhecer faz parte do processo de desenvolvimento de nosso organismo, no qual incidem fatores intrínsecos ao corpo, como mudanças celulares e moleculares, e também fatores cognitivos, sociais e ambientais, ligados ao estilo de vida de alguém. Além disso, ocorrem alterações neurológicas, funcionais e químicas, que juntamente a estes fatores influenciam o envelhecimento típico ou atípico do indivíduo (SANTOS et al., 2009).

No contexto brasileiro, com o processo de envelhecimento populacional, que ocorre conforme a diminuição da taxa de fecundidade (NASRI, 2008), o total de pessoas idosas na população, de aproximadamente 14,7% em 2021 deve subir para 23,40% até 2040 (IBGE, 2018). Ou seja, a população que era formada por uma maioria jovem, agora lida com a diminuição constante da taxa de fecundidade, o que causa uma mudança na estrutura etária da população (CARVALHO; GARCIA, 2003).

Neste sentido, o aumento da expectativa de vida é um fato irreversível do século 21 e possui grandes implicações para a arquitetura e o design, segundo Fletcher (2016). Para a autora, se nada for feito, o aumento demográfico pode levar a população a condições sociais e econômicas insustentáveis, nas quais uma grande porção de idosos se tornaria física e economicamente dependente.

No âmbito do Design, para projetar com eficiência para o público idoso, é necessário ir além de números e entender o estilo de vida e capacidades dos idosos de atualmente (HUPPERT, 2003). Como coloca a autora, este é um momento único na história, em que além de viver mais e formar uma grande parcela da população total, idosos têm mantido suas capacidades físicas e mentais altas mesmo com idades avançadas.

Deste modo, Carvalho e Paiva (2015) trazem que é necessário criar condições e ferramentas para favorecer a independência física e emocional de idosos, evitando colocar a pessoa idosa como impedida de cumprir ações essenciais, focando em um envelhecimento ativo, sem que suas limitações resultem na redução de sua qualidade de vida.

Assim, o Design Inclusivo pode ser aplicado nesses casos trazendo as reais necessidades do consumidor idoso (CARVALHO E PAIVA, (2015). Isso porque esta abordagem parte da premissa de que durante todo o processo de criação, da conceituação à implementação, os projetistas convivam com a realidade social da população idosa, empregando conceitos de Design ao cotidiano deste público e proporcionando assim qualidade de vida global, física e emocional.

Nota-se que o design cada vez mais tem levado em conta os aspectos humanos em seus projetos, assim como fatores sócio culturais, tanto na área de pesquisa, quanto na profissional (HARADA et al., 2016). Conforme os mesmos autores, tendo o foco voltado para os usuários e nas pessoas comprometidas com a relação destes com artefatos, estudos voltados ao Design Centrado no Humano e Design Centrado no Usuário transferem a problemática e foco de projetos em produtos para priorizar o indivíduo.

Desta maneira, incluir usuários reais no projeto ou pesquisa, possibilita o reconhecimento de sua variedade de experiências pessoais e limitações funcionais, ampliando o repertório do designer (HARADA et al., 2016).

Diferentemente de se utilizar personas, que não geram aprofundamento do problema, é necessário realizar muita pesquisa para compreender os padrões que revelam o que é importante e faz diferença para as pessoas, coletando experiências de pessoas reais e variadas (FLETCHER, 2016).

Então, buscando melhor compreender o cenário de pesquisas em design que possuem o envolvimento do público idoso e idoso institucionalizado (tanto para a coleta de informações, quanto para a produção de artefatos) e como uma primeira sondagem do tema para um projeto de pesquisa, realizou-se uma Revisão Bibliográfica Narrativa, tendo como foco tópicos relacionados a área do design em que a pesquisa foi realizada, seus objetivos, terminologias utilizadas, tipo de envolvimento do público e também nuances como dificuldades encontradas e pontos positivos.

O objetivo do presente estudo tendo um caráter exploratório foi de verificar: (1) o quanto (do ponto de vista de envolvimento) e; (2) em que momento o público idoso tem sido incluído em pesquisas nas áreas do design, de maneira a identificar lacunas e oportunidades de pesquisa para a expansão do estudo.

Por isso, apresenta-se aqui, primeiramente, um breve referencial teórico sobre a temática pesquisada. Em seguida, coloca-se o detalhamento do método aplicado, explicitando a busca e análise realizadas, a síntese dos resultados obtidos após tal análise crítica e uma breve discussão sobre os dados encontrados e suas relações. Por fim, descreve-se desdobramentos e considerações finais.

2 Referencial teórico

O referencial teórico deste estudo contou com temas para o embasamento da Revisão Bibliográfica Narrativa, com a pesquisa de documentos e sua subsequente análise. Deste modo, são expostos tópicos relacionados ao público idoso e a abordagem de Design Inclusivo.

2.1 Público idoso

Como definido pela Organização Mundial de Saúde (2018), o processo de envelhecer engloba tanto um âmbito biológico, envolvendo mudanças celulares e manifestação de distúrbios, quanto um âmbito de trajetória pessoal, envolvendo a aposentadoria de um indivíduo ou mesmo uma mudança para uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI).

Assim, mesmo que diversas alterações na saúde de idosos sejam genéticas, muitas outras advêm do meio em que estão inseridos, sendo sociais e psicológicas (Organização Mundial de Saúde, 2018). De acordo com a OMS (2018), lares, comunidades, gênero, etnia e condição socioeconômica são alguns dos aspectos que influenciam o processo de envelhecimento desde cedo.

Similarmente, Schneider e Irigaray (2008) definem que a velhice, ou o envelhecimento humano, é uma etapa da vida influenciada por fatores como gênero, classe social, cultura, padrões de saúde, etc., em que condições históricas, políticas e econômicas criam diferentes concepções deste processo. Além disso, a velhice só é possível de ser compreendida a partir da relação destes fatores com aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais (SCHNEIDER, IRIGARAY, 2008).

Para os autores, Schneider e Irigaray (2008), ao distinguir idosos jovens, idosos velhos e idosos mais velhos, é possível compreender que o envelhecimento é resultado de experiências passadas, atenção ao presente e o que se espera para o futuro, dentro de um contexto social e cultural da época em que se está inserido.

Ainda segundo Schneider e Irigaray (2008), a idade cronológica dita sobre o tempo desde o nascimento, mas não determina como será o processo de envelhecimento de uma pessoa. Já a idade biológica se relaciona com mudanças, corporais e mentais, influenciando o envelhecimento. A idade social se relaciona com a cultura e o grupo social em que o indivíduo está inserido, ditando sobre papéis sociais a serem ocupados em comparação com pessoas de

mesma idade. Por fim, a idade psicológica está relacionada a capacidades psicológicas e habilidades de adaptação de uma pessoa com o meio (SCHNEIDER, IRIGARAY, 2008)

Porém, os idosos, assim como o resto da sociedade, inferem uma conotação negativa ao processo de envelhecer (MEDEIROS, 2012). Entretanto, não há apenas uma forma de passar por esta fase e cada indivíduo encara isto a seu modo. Ao contrário desta visão, a velhice não é uma fase de debilitação, na qual os idosos não possuem nada mais a oferecer, pois muitas pessoas vivem sua velhice com qualidade (OLIVEIRA et al., 2001).

O envelhecimento é uma experiência individual, complexa e influenciada por diversos fatores, associada com a trajetória de vida de alguém e o conceito de velhice existente na sociedade em que se insere, podendo ser vivenciado de maneira positiva ou negativa (SCHNEIDER, IRIGARAY, 2008).

2.2 Design Inclusivo

Segundo Fletcher (2016), com a redução ou mesmo erradicação de doenças infecciosas e parasíticas, muitas pessoas têm vivido o bastante para uma grande proporção desenvolver e experienciar doenças crônicas e outras enfermidades. No passado, assumia-se que deficiências eram um estado fixo de somente uma minoria que possuía danos congênitos, deficiências advindas do nascimento ou deficiências funcionais significativas adquiridas por lesão ou doença. Do contrário, atualmente com o aumento da expectativa de vida, a diferença em habilidades se tornou uma experiência humana previsível para todos, ao menos em dados episódios (FLETCHER, 2016).

Portanto, o desafio é encontrar maneiras de projetar um mundo que possa acomodar este aumento no volume de limitações funcionais, tanto episódicas e permanentes, de modo a possibilitar que a maior quantidade de pessoas possível seja independente ao longo de suas vidas (FLETCHER, 2016).

Nesse sentido, segundo trazido por Huppert (2003), há uma necessidade de mudança no design de produtos de consumo, serviços e tecnologias de comunicação e informação e também outros serviços que, ao serem projetados com uma melhor compreensão das necessidades dos usuários, podem melhorar a independência e qualidade de vida de um grande número de consumidores idosos, beneficiando também a sociedade.

Para ser inclusivo, o design deve entender as necessidades dos usuários e considerar suas mudanças físicas e cognitivas (HUPPERT, 2003). Para Victor Pineda, como citado por Holmes (2018, p. 21), o design inclusivo envolve se engajar com pessoas que podem ser completamente diferentes de você, expandindo sua imaginação do que é possível e com um efeito multiplicador que muda estas pessoas e também a sociedade, visto que o designer considerou no projeto um grupo mais amplo e mostrou para a sociedade estas pessoas que já foram “invisíveis”.

Holmes (2018) define que projetar para a diversidade humana, redefinindo os conceitos de “projetar” e “designer”, pode ser a chave para enfrentar os desafios do século 21, como mudanças climáticas, urbanização, a maior longevidade e envelhecimento de populações, etc. Nesse contexto, a autora estabelece três princípios para um design inclusivo: reconhecer a exclusão, que acontece quando se projeta com seus próprios preceitos; aprender com a diversidade humana, pois humanos são os reais especialistas em se adaptar para a diversidade; e por fim solucionar para um, estender para muitos, focando no que é universalmente importante para todos os humanos.

Para a autora, designers inclusivos projetam diferentes maneiras de alguém participar e contribuir em uma experiência, e o design inclusivo foca em como o designer chegou em tal

solução, se o processo envolveu contribuições de comunidades excluídas. Isso porque quem já passou por grandes graus de exclusão pode traduzir suas experiências em soluções, auxiliando no reconhecimento de exclusões que muitas pessoas passam por (HOLMES, 2018).

Similarmente, Gomes e Quaresma (2018) definem que o Design Inclusivo objetiva a compreensão das reais necessidades de grupos minoritários, buscando soluções ao olhar para a diversidade. Significa, portanto, a aplicação de um processo de quebra de paradigmas pessoais e sociais, assim como uma mudança de olhar e pensar com um enfoque sistêmico que considera a empatia entre os profissionais e os usuários, aproximando-se da realidade do grupo (GOMES, QUARESMA, 2018).

Para um Design de fato inclusivo, que parte das peculiaridades e características limitantes de grupos, Gomes e Quaresma (2018) indicam que é cada vez mais necessário o envolvimento do usuário no processo de elaboração de artefatos, não existindo um projeto bem-sucedido sem o conhecimento do público durante a criação. As autoras também denotam que não há aumento nos custos do projeto ao envolver o público, considerando que o design parte da necessidade de conhecer o público-alvo.

Nesse cenário, existem diferentes maneiras de envolver o público-alvo no processo de design. Segundo Cybis et al. (2007), o tipo de envolvimento mais básico é considerado “informativo”, em que a pessoa é apenas fonte de informação. Neste, as informações relevantes à pesquisa são coletadas por meio de entrevistas, observações e sondagens.

No nível mediano, denominado “consultivo”, o usuário avalia e emite opiniões sobre soluções já propostas, por meio de avaliações participativas e ensaios de usabilidade. Por fim, o nível de envolvimento mais elaborado é o “participativo”, no qual a pessoa tem poder sobre decisões de projeto, requerendo maior planejamento, organização e execução do processo. Gomes e Quaresma (2018) trazem que esta abordagem de maior envolvimento, com uma participação ativa dos usuários, valoriza-os durante o processo de desenvolvimento de projetos por meio de métodos, técnicas e ferramentas.

3 Método de pesquisa

Neste estudo preliminar, o método utilizado é uma Revisão Bibliográfica Narrativa. Segundo Rother (2007), esse é um método que envolve uma análise crítica e interpretação pessoal da literatura publicada em livros e artigos. Esta revisão foi realizada na área de design, considerando um recorte de período de 10 anos, de 2011 a 2021, e buscando especificamente artigos, capítulos de livro e dissertações com publicação no Brasil.

Assim, o estudo foi iniciado a partir de uma busca na base de dados Google Acadêmico, com base na exploração em diferentes combinações das palavras-chave: público idoso; idosos; design; pesquisa em design; design gráfico; e projeto gráfico. A definição deste recorte de consulta e desenvolvimento de estudo se deu pela necessidade de explorar o panorama de pesquisas elaboradas para e com idosos, de modo a construir um trabalho relacionado ao tema. Dos resultados da busca, selecionou-se 16 documentos a partir de seus títulos, dos quais se constatou após leitura completa que 10 de fato apresentavam o escopo da pesquisa, possuindo a descrição de algum envolvimento do público-alvo durante o processo, sendo então estes os selecionados para análise crítica. Na Tabela 1, identifica-se os documentos analisados com seus títulos, nomes dos autores, tipo de documento e ano de publicação.

Tabela 1 – Artigos selecionados para análise.

Título	Autores	Tipo de documento	Ano
Design de Embalagem: a legibilidade pelo usuário idoso	Mariano Lopes de Andrade Neto	Dissertação	2011
Aplicação de Checklists de Acessibilidade e Usabilidade para o redesign de site acessível para usuários idosos	Anne Lesinhovski; Márcia Barros de Sales; Marília A. Amaral	Artigo em Periódico	2015
Diretrizes de design de interfaces para terceira idade: guia projetual para o desenvolvimento de interfaces em refrigeradores voltados ao público idoso	Victor Henrique Fagundes; Adriane Shibata Santos	Capítulo de livro	2016
Design sistêmico para inovação social: a construção de uma oficina de chá para idoso	Kátia Regina Bastani; Diana de Castro Possas	Artigo em Anais	2016
Materiais didáticos para mediação do design no processo de aprendizagem na terceira idade	Bruno Serviliano Santos Farias; Andréa Katiane Ferreira Costa; Arthur Marques; Ana Luiza Lima Rodrigues; Raquel Gomes Noronha; Márcio James Soares Guimarães	Artigo em Anais	2016
Elaboração de vestuário para mulheres idosas que residem em ILPIs	Leticia Nardoni Marteli; Érica Pereira das Neves; Maristela Gomes de Camargo; Luis Carlos Paschoarelli	Artigo em Anais	2017
O idoso e a embalagem: premissas de projeto gráfico	Claudia Weber Moura	Dissertação	2017
O Design mediando processos de cocriação interdisciplinares com foco na Doença de Alzheimer	Aline Aride; Rita Couto	Artigo em Periódico	2018
Design contribuindo para o envelhecimento ativo: um estudo sobre o ligamento afetivo a objetos cotidianos vinculados às memórias de histórias de vida em idosos	Angélica Porto Cavalcanti de Souza	Dissertação	2019
Pesquisa experimental sobre tipografia inclusiva para a terceira idade	Bruno Serviliano Santos Farias; Paula da Cruz Landim	Artigo em Periódico	2020

Fonte: as autoras.

A análise foi realizada após a leitura na íntegra dos 10 documentos selecionados, com grifos em trechos considerados relevantes ao estudo. Para auxiliar na realização desta, organizou-se uma tabela com os tópicos de análise em uma linha superior, divididos entre aqueles de identificação, considerando: título; autores; local de publicação; tipo do documento (artigo, dissertação ou tese); e ano.

Em seguida, foram ordenados tópicos relacionados ao conteúdo e a pesquisa em si, sendo: área do design; objetivo do projeto/pesquisa; terminologias utilizadas (dentre acessibilidade; acessível; inclusão; inclusivo; centrado no usuário/humano; necessidades dos usuários; participativo; ergonômico; ergonomia; usabilidade); público que participou; tipo de envolvimento deste público (informativo, consultivo ou participativo); como o público participou; resultados das etapas com o público. Por fim, tópicos sobre nuances apontadas pelos autores sobre a pesquisa: dificuldades apontadas; e pontos positivos trazidos. Deste modo, a análise de cada documento se concentrou em uma linha, dentre diferentes colunas para cada item. Coloca-se como resultados desta análise a síntese dos dados obtidos sobre cada pesquisa, apresentada a seguir.

4 Resultados

Para melhor compreensão, as informações foram sintetizadas conforme cada tópico de análise. Sendo assim, no tópico “autores”, constatou-se que 4 pesquisas foram publicadas por 2 autores, 3 foram publicadas por apenas uma pessoa, e as últimas 3 pesquisas foram publicadas por 3, 4 e mais de 4 autores, respectivamente. Quanto ao item “local de publicação” (Figura 1), verificou-se que os resultados tiveram maior concentração na região Sudeste, sendo que 5 pesquisas foram publicadas em São Paulo, 2 em Minas Gerais, 2 no Rio de Janeiro. Por fim, 1 pesquisa foi publicada em Pernambuco, na região Nordeste.

Figura 1 – Local de publicação por estado.



Fonte: as autoras.

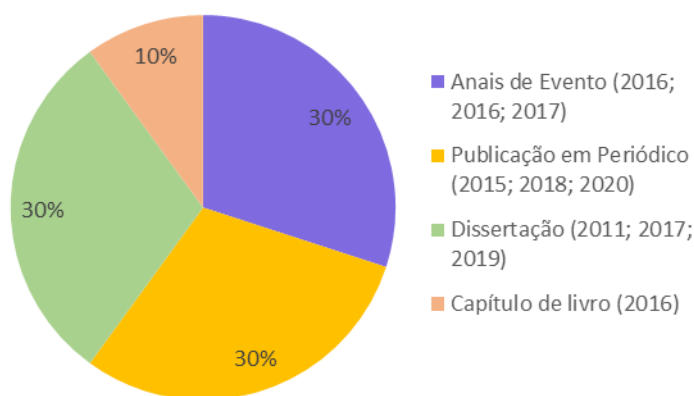
Já em “tipo do documento” (Figura 2), constatou-se que dos 10 documentos selecionados, 3 são artigos publicados em anais de eventos, 3 são artigos publicados em periódicos, 3 são dissertações de mestrado e 1 é um capítulo de livro. Dentre as publicações em periódicos, 2

artigos foram retirados da Revista Estudos em Design, com classificação Qualis CAPES A2 na Área de Arquitetura, Urbanismo e Design (AUD), enquanto 1 artigo foi publicado na Revista Kairós Gerontologia, de classificação Qualis CAPES B4 em AUD.

Sobre o “ano” de publicação, dentre o recorte de período do estudo, registrou-se que 3 pesquisas foram publicadas em 2016, 2 em 2017, e as 5 pesquisas restantes foram publicadas em 2011, 2015, 2018, 2019 e 2020.

Figura 2 – Tipos de publicação

Tipos de publicação



Fonte: as autoras.

Em relação à “área de design”, 5 pesquisas foram realizadas na área do Design Gráfico, ao passo que as áreas Design de Moda, Design da Informação e Design Digital são citadas apenas uma vez. Além disso, os termos “Design Social” e “Design Transformador” são citados por 2 pesquisas como áreas. Na Figura 3, uma nuvem de palavras, representa-se a relação dentre as áreas de design de cada pesquisa e suas quantidades encontradas.

Figura 3 – Nuvem de palavras sobre o tópico “área de design”.



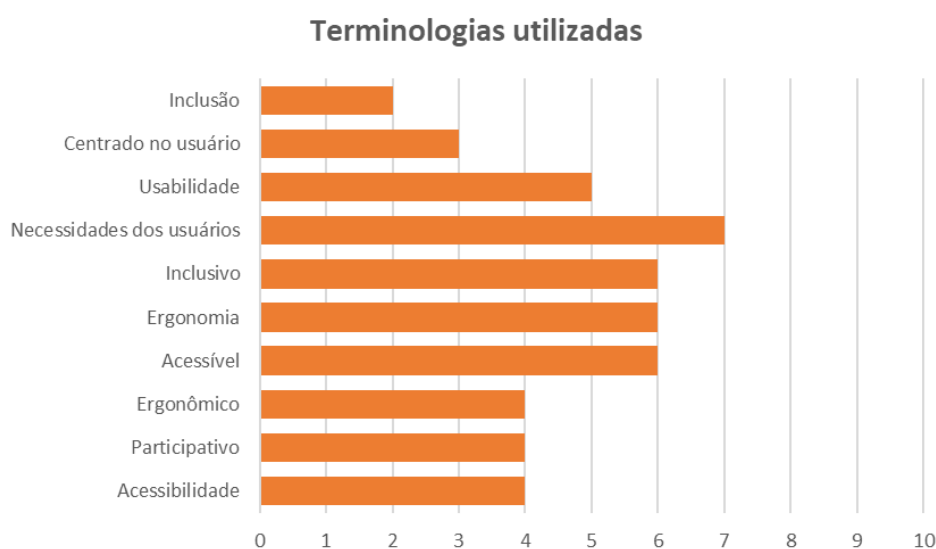
Fonte: as autoras.

Dentre os diversos objetivos descritos por cada pesquisa, 8 destas do total de 10 da amostra citam algum tipo de envolvimento com o público idoso na definição, utilizando expressões

como “atender suas necessidades”, “incluindo o público no processo” e “investigando com o público”.

Quanto às terminologias utilizadas, com as quantidades representadas na Figura 4, e, neste momento considerando o total de documentos para cada termo, os termos “acessibilidade”, “participativo” (levando em conta a expressão “design participativo”) e “ergonômico” são trazidos por 4 pesquisas. Os termos “acessível”, “ergonomia” e “inclusivo” (tendo em consideração as expressões “design inclusivo”, “design universal” como sinônimo, “design instrucional inclusivo” e “design gráfico inclusivo”) são colocados por 6 pesquisas. Além disso, 7 documentos mencionam a expressão “necessidades dos usuários”, 5 mencionam o termo “usabilidade”, 3 citam a expressão “centrado no usuário” e por fim, apenas 2 dos 10 documentos analisados trazem o termo “inclusão”.

Figura 4 – Terminologias utilizadas.

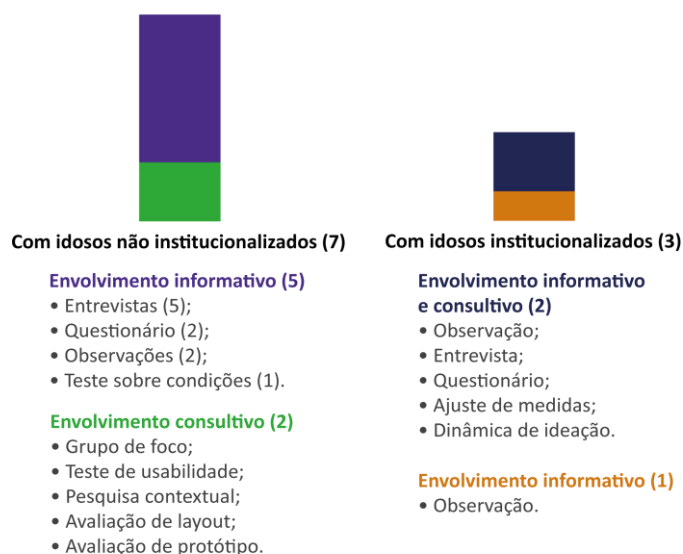


Fonte: as autoras.

Com relação ao público envolvido durante os processos descritos, constatou-se que 7 pesquisas foram realizadas com idosos não institucionalizados, enquanto as 3 pesquisas restantes foram realizadas com idosos institucionalizados ou participantes de atividades em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Das 7 pesquisas desenvolvidas com idosos não institucionalizados, quanto ao “tipo de envolvimento do público”, definido por Cybis et al. (2007), 2 apresentaram o envolvimento consultivo, apresentando técnicas que foram citadas apenas uma vez como: grupo de foco; teste de usabilidade; pesquisa contextual; avaliação de layout; e avaliação de protótipo. Ainda considerando as pesquisas com idosos não institucionalizados, o restante (5) apresentaram o tipo de envolvimento informativo, com a presença de 5 entrevistas, 2 questionários, 2 observações e 1 teste sobre suas condições.

Em relação às pesquisas desenvolvidas com idosos institucionalizados, 2 apresentaram uma combinação dos envolvimento informativo e consultivo, com a citação de 1 observação, 1 entrevista, 1 questionário, 1 ajuste das medidas com base nas participantes, e 1 dinâmica de ideação. A pesquisa restante apresentou apenas o envolvimento informativo, com 1 observação. A relação entre estes dados está representada na síntese gráfica a seguir, Figura 5.

Figura 5 – Relação entre público das pesquisas e tipo de envolvimento dos usuários.



Fonte: as autoras.

Dentre os diversos resultados de cada pesquisa ou projeto (Figura 6), 2 documentos trouxeram como resultado objetos adaptados conforme dados coletados do público, 2 pesquisas organizaram dados em padrões para identificar dificuldades do público, 3 documentos apontaram como resultados diretrizes, orientações e requisitos para criação e desenvolvimento de materiais para o público idoso. São trazidos apenas uma vez os resultados: proposição de um sistema; indicação de tipografia adequada para a legibilidade por idosos; e a indicação de que o teste com protótipo foi melhor sucedido pela participação do público-alvo em etapas anteriores, que escolheu tipografias e cores.

Figura 6 – Resultados das pesquisas.

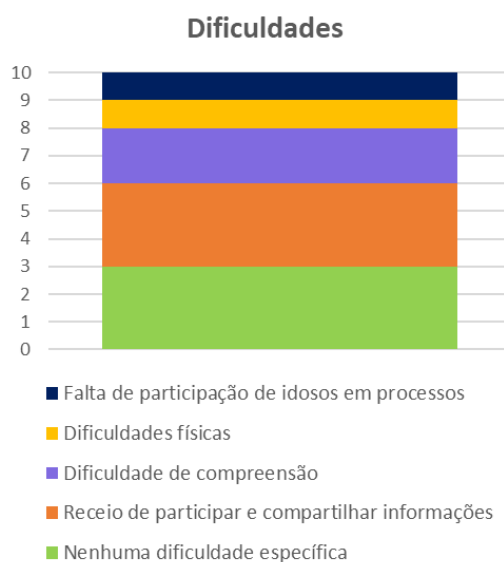


Fonte: as autoras.

No que se refere a dificuldades apontadas pelos autores (Figura 7), 3 pesquisas não trouxeram dificuldades específicas, porém, destaca-se que 3 documentos trouxeram o receio do público em participar das pesquisas e compartilhar informações, enquanto 2 pesquisas indicaram

dificuldades de compreensão, 1 pesquisa indicou dificuldades físicas do público como barreira na participação e 1 pesquisa indicou a falta da participação de idosos em processos de design.

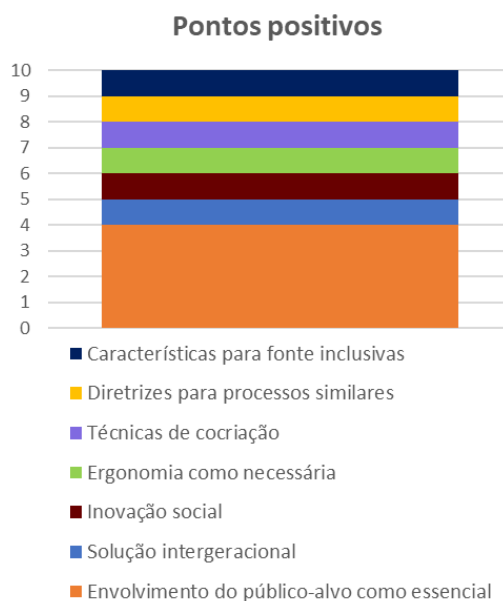
Figura 7 – Dificuldades apontadas.



Fonte: as autoras.

Por fim, sobre pontos positivos colocados (Figura 8), evidencia-se que 4 pesquisas citaram o envolvimento do público-alvo como essencial para os resultados, enquanto foram apontados como pontos positivos apenas uma vez: benefícios de se projetar para idosos, gerando uma solução intergeracional; inovação social de um processo com idosos; ergonomia como necessária para o desenvolvimento dos vestuários para o público idoso; técnicas de cocriação para aplicação em pesquisas com idosos; diretrizes que podem ser aplicadas em processos similares; conjunto de características para fontes inclusivas.

Figura 8 – Pontos positivos.



Fonte: as autoras.

5 Discussão

Procura-se discutir nessa seção os dados qualitativos coletados e sintetizados anteriormente. Nesse contexto, ressalta-se o tamanho reduzido da amostra, de maneira que os apontamentos trazidos nessa seção são apenas introdutórios.

Primeiramente, destaca-se que pesquisadores e designers têm abordado temas relacionados ao Design Inclusivo, trazendo aspectos de acessibilidade e ergonomia, também focando nas necessidades dos usuários.

Além disso, aponta-se que autores têm evidenciado o envolvimento e participação do público-alvo em suas pesquisas desde a definição dos objetivos. É importante notar neste momento que envolver as pessoas para quem o projeto se destina em pelo menos uma etapa do projeto já possibilita que o resultado seja mais adequado às necessidades destas. A partir do que foi verificado durante a síntese da análise, este envolvimento ainda se apresenta, em boa parte, como mínimo e em etapas iniciais, sendo apenas no nível informativo, a partir de entrevistas, questionários e observações.

Em nenhum dos documentos analisados foi encontrado um envolvimento participativo propriamente dito, em que o público idoso faria parte das decisões de projeto, embora alguns autores tenham descrito a aplicação de certas técnicas entendidas como participativas.

Quanto ao público-alvo dentro o campo “idosos”, percebeu-se que o público idoso institucionalizado, que possui algum déficit cognitivo e físico, é pouco incluído em processos de design e evitado. Embora idosos não institucionalizados sejam mais envolvidos em processos de design por pesquisadores, considerando seu envolvimento mínimo ou mediano verificado na análise, ambos os grupos ainda têm suas possibilidades de contribuir em projetos pouco exploradas.

Por fim, apesar das dificuldades como o receio de compartilhar informações por parte de participantes e/ou dificuldades de compreensão e físicas, foi possível compreender que, ao projetar com o envolvimento do público, é capaz de se gerar resultados mais adequados às suas necessidades, capacidades e contextos, com resultados que podem ser considerados intergeracionais, de inovação social e preparação de diretrizes para projetos similares.

6 Considerações finais

Com a necessidade de encontrar maneiras de projetar para um mundo onde o envelhecimento populacional altera condições sociais e econômicas destacada por Fletcher (2016), a inclusão de pessoas reais em pesquisas amplia o repertório do designer, fazendo com que estes reconheçam as experiências e limitações destas pessoas (HARADA et al., 2016).

Nesse sentido, considerando a necessidade atual de se projetar para e com idosos, de maneira inclusiva e os inserindo em experiências diversas alinhadas às suas capacidades, este estudo preliminar teve como objetivo melhor compreender o panorama de pesquisas em design publicadas no Brasil que procuram envolver o público idoso, institucionalizado ou não, em seus processos, buscando verificar o (1) o quanto e; (2) em que momento este público tem sido incluído.

Para tal, realizou-se uma Revisão Bibliográfica Narrativa com recorte de 10 anos e posterior análise qualitativa de 10 documentos selecionados, com interesse na compreensão de seus objetivos, terminologias utilizadas, tipo de envolvimento do público e também dificuldades e pontos positivos destacados em cada pesquisa, de maneira a identificar lacunas e oportunidades de pesquisa.

A partir da análise, executada com o auxílio de uma tabela, sintetizou-se os dados coletados, organizados por tópicos e apresentados na seção Resultados. Durante a discussão iniciada neste estudo, destacou-se que o envolvimento de idosos em pesquisas e projetos de design ainda é mínimo quanto ao tipo, ao passo que o envolvimento de idosos institucionalizados em projetos como público-alvo é menor ainda.

Contudo, percebeu-se que o envolvimento do público em projetos e pesquisas gera resultados mais condizentes com suas necessidades, realidades e contextos. Nessa perspectiva, é fundamental que pesquisadores das áreas do design, assim como designers que projetam para o mercado, se questionem quanto aos motivos que levam à pouca inclusão do público idoso e idoso institucionalizado em processos de design, buscando, portanto, maneiras de adaptar técnicas, práticas e métodos, e então envolver estas pessoas durante o desenvolvimento de serviços, artefatos e produtos voltados para as mesmas.

Cabe enfatizar que, devido ao caráter preliminar do presente estudo, sendo uma primeira sondagem do tema para um projeto de pesquisa, a discussão iniciada aqui não é consolidada. Para que os dados indiquem tendências concretas com relação ao tema, o estudo pode ser desdobrado em uma Revisão Bibliográfica Sistemática em etapas futuras.

Em conclusão, as informações coletadas após a realização do estudo preliminar aqui descrito servirão de base para o desenvolvimento posterior de um projeto de pesquisa, buscando a maior participação de idosos em pesquisas e projetos de design. Ademais, a discussão construída com base nos resultados coletados e sintetizados também pode servir de embasamento para designers que procuram envolver o público idoso em projetos similares.

7 Referências

- CARVALHO, J. A. M. de; GARCIA, R. A. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, ed. 3, p. 725 - 733, mai - jun 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/wvqBNvKW9Y8YRqCcjNrL4zz/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 8 mar. 2022.
- CARVALHO, D.; PAIVA, B. Design e envelhecimento humano: conceitos aplicados à pessoa idosa. **Revista Exedra**, Coimbra – Portugal. Número temático – Contributo para uma abordagem multidisciplinar do envelhecimento: Teoria, investigação e prática, p. 173 - 175, 2015. Disponível em: <<http://exedra.esec.pt/?p=426>>. Acesso em: 5 dez. 2021.
- CYBIS, W.; BETIOL, A. H.; FAUST, R. **Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações**. São Paulo: Novatec Editora, 2007.
- FLETCHER, V. Inclusive/Universal Design, People at the Center of the Design Process. In: KANAANI, M. e KOPEC, D. (Ed.). **The Routledge companion for architecture design and practice: established and emerging trends**. Routledge, 2016. p. 252-267.
- GOMES, D.; QUARESMA, M. **Introdução ao design inclusivo**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.
- HARADA, F. J. B.; CHAVES, I. G.; CROLIUS, W. A.; FLETCHER, V.; SCHOR, P. O Design Centrado No Humano aplicado: A utilização da abordagem em diferentes projetos e etapas do design. **Revista D.: Design, Educação, Sociedade e Sustentabilidade**, Porto Alegre, v.8, n.2, 87-107, 2016.
- HOLMES, K. **Mismatch: how inclusion shapes design**. Cambridge, MA: The MIT Press, 2018.
- HUPPERT, F. Designing for older users. In: CLARKSON, J.; COLEMAN, R.; KEATES, S.; LEBBON, C. (ed.). **Inclusive Design: design for the whole population**. 2. ed. Londres - Reino Unido:

Springer-Verlag, 2003. p. 30 - 49. ISBN 978-1-4471-0001-0.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060**. Brasil: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018, atualizado em 06/04/2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=resultados>>. Acesso em: 8 mar. 2022.

MEDEIROS, P. Como estaremos na velhice? Reflexões sobre envelhecimento e dependência, abandono e institucionalização. **Revista Polêmica**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 439 - 453, ago. 2012. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/3734/2616>>. Acesso em: 20 jan. 2022.

MELLO, B. L. D. de; HADDAD, M. do C. L.; GOMES, M. S. Avaliação cognitiva de idosos institucionalizados. **Revista Acta Scientiarum**, Maringá - PR, v. 34, n. 1, p. 95 - 102, jan./jun. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/7974>>. Acesso em: 5 dez. 2021.

NASRI, F. O envelhecimento populacional no Brasil. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 6, Suplemento 1, p. S4 - S6, 2008. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-516986>>. Acesso em: 8 mar. 2022.

OLIVEIRA, É. A. de; PASIAN, S. R.; JACQUEMIN, A. A vivência afetiva em idosos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 68 - 83, mar. 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/JmmNcShvWdK4tzsvfzwrCQQ/?lang=pt>>. Acesso em: 7 mar. 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Ageing and health**. In: ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. [S. l.], 5 fev. 2018. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health>>. Acesso em: 7 mar. 2022.

ROTHER, E. T. Revisão Sistemática X Revisão Narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 5 - 6, jun. 2007. Disponível em: <<https://acta-ape.org/article/revisao-sistemica-x-revisao-narrativa/>>. Acesso em: 8 mar. 2022.

SANTOS, F. H. dos; ANDRADE, V. M.; BUENO, O. F. A. Envelhecimento: um processo multifatorial. **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá - PR, v. 14, n. 1, p. 3 - 10, jan./mar. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/FmvzytBwzYqPBv6x6sMzXFq/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 5 dez. 2021.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia**, Campinas - São Paulo, v. 25, n. 4, p. 585 - 593, out./dez. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/LTdthHbLvZPLZk8MtMNMZyb/?lang=pt>>. Acesso em: 8 mar. 2022.